

ATENDIMENTO DE DOENTES ONCOLÓGICOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA ESTUDO RETROSPETIVO DE 55 CASOS CLÍNICOS

Couto P.^{1,2}, Alves F.^{1,2}, Pereira T.^{1,3}, Petrucci G.¹, Henriques J.^{1,4}, Queiroga F.^{2,5,6}, Lobo L.^{1,6,7}

¹Hospital Veterinário do Porto (HVP)

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

³Universidade de Évora (UÉ)

⁴Centro Veterinário Berna (CVB)

⁵Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas (CITAB)

⁶Centro de Estudos de Ciência Animal - Universidade do Porto (CECA-UP)

⁷Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

A urgência Oncológica é uma condição aguda potencialmente mortal em animais com neoplasia, que a desenvolveram direta ou indiretamente em resultado da doença ou através do tratamento da mesma. Desta forma, os animais com neoplasia podem se apresentar aos cuidados médico-veterinários em serviço de urgência. Visto não existir uma perceção de quantas urgências são causadas diretamente por doença oncológica de base, apresentamos o seguinte estudo.

Os objetivos deste estudo retrospectivo são: quantificar a prevalência de doentes oncológicos atendidos no serviço de urgência; caracterizar epidemiologicamente a população em estudo; descrever os tipos de neoplasias; relacionar o motivo de consulta com o diagnóstico de neoplasia; quantificar quantos animais com diagnóstico histopatológico definitivo de neoplasia foram submetidos a terapêutica oncológica ou eutanasiados.

A partir do registo informático, analisamos retrospectivamente 883 casos clínicos, que foram assistidos no serviço de urgência (período compreendido entre as 20h e as 9h de Segunda-feira a Sábado e 24h aos Domingos), entre Janeiro de 2012 e Novembro de 2015.

Destes 883 casos, seleccionaram-se 55 animais com diagnóstico de neoplasia (6,23%). Este grupo era composto por 47 cães de 17 raças diferentes e 8 gatos de 2 raças distintas. As raças caninas com maior prevalência foram "Sem Raça Definida" (25,5% n=12), Labrador Retriever (19,1% n=9) e Boxer (10,6% n=5), enquanto nos felinos, a raça Europeu Comum foi a que mais se destacou (87,5% n=7). Quanto à idade, verificou-se uma maior prevalência em animais entre os 8 e os 14 anos (69,1% n=38). As fêmeas foram o género mais prevalente (60% n=33), assim como os animais inteiros (60% n=33). Verificaram-se um total de 27 motivos de consulta por parte dos proprietários, sendo os mais frequentes os seguintes: massa(s) ou nódulo(s) e/ou a drenar/ulcerado(s) (27,3% n=15); prostração (25,5% n=14); vômito/hematemese (18,2% n=10); anorexia/hiporexia (16,4% n=9).

Relativamente ao diagnóstico de neoplasia, dividiram-se os animais seleccionados em 2 grupos: I = animais com diagnóstico histopatológico definitivo (52,7% n=29); II = animais sem diagnóstico histopatológico definitivo (47,3% n=26). No grupo I, observaram-se 16 classificações neoplásicas diferentes, sendo as mais prevalentes o Hemangiossarcoma (20% n=6), o Linfoma (16,7% n=5) e o Carcinoma das Células Escamosas (10% n=6). A prevalência de neoplasias malignas (66,7% n=20) verificou-se superior à das benignas (33,3% n=10). 65,5% (n=19) dos animais foram submetidos a cirurgia e, destes 19 doentes oncológicos, 31,6% (n=6) foram submetidos a cirurgia de urgência. A prevalência de animais submetidos a quimioterapia foi 20,7% (n=6) e os animais eutanasiados foram 24,1% (n=7).

Conclusão: A prevalência de casos clínicos oncológicos assistidos em serviço de urgência foi relativamente baixa (6,23%), verificando-se uma grande percentagem de proprietários que não permitem a investigação etiológica (47,3%). A classificação neoplásica mais prevalente foi o Hemangiossarcoma (20%), sendo as neoplasias malignas as mais frequentes (66,7%). No grupo I, 20,7% dos casos foram submetidos a cirurgia de urgência e apenas uma percentagem diminuta de animais foi submetida a quimioterapia (20,7%). Apesar destes dados serem apenas de uma instituição, revelam-se interessantes sobretudo pela importância epidemiológica. Desta forma, seria

importante realizar um estudo multicêntrico a nível nacional, para melhor caracterizar esta realidade.

Referências Bibliográficas:

- 1) Withrow, S. J. *et all*; *Small Animal Clinical Oncology* (2013); 5ª edição; Elsevier Saunders; pp.30-130.
- 2) Nelson, R. W. e Couto, C. G. *et all*; *Small Animal Internal Medicine* (2009); 4ª edição; Mosby Elsevier; pp.1143-1149, 1169-1186 e 1195-1208.
- 3) Bosscher M. R. F. *et all*; Mortality in Emergency Surgical Oncology in *Annals of Surgical Oncology - Official Journal of the Society of Surgical Oncology* (2015)
- 4) Polton G.; *Oncology emergencies in Veterinary Ireland Journal* (2013).